

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos**

Duração da prova: 120 minutos  
2004

1.º FASE

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B**

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

## GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

	<b>BERESFORD</b>	1
	Já que temos ocasião de crucificar alguém, que escolhamos a quem valha a pena crucificar... Pensou em alguém, Excelência?	
	<b>D. MIGUEL</b>	5
	<i>(Passeando agitado à frente do palco)</i>	
	Sou um homem de gabinete. Não tenho as qualidades necessárias para falar ao povo...	
	<i>(Começa a apagar-se a luz que incide sobre Beresford e o principal Sousa.)</i>	
	Repugna-me a acção, estaria politicamente liquidado se tivesse de discutir as minhas ordens...	10
	Não sou, e nunca serei, popular. Quem o for, é meu inimigo pessoal.	
	<i>(Pausa)</i>	
	No estado em que se encontra o Reino, basta o aparecimento de alguém capaz de falar ao povo para inutilizar o trabalho de toda a minha vida... E há quem seja capaz de o fazer...	15
	<i>(Entram Corvo e Vicente, respectivamente pela esquerda e pela direita do palco.)</i>	
	<b>VICENTE</b>	20
	Excelências, todos falam num só homem...	
	<b>CORVO</b>	
	Um só nome anda na boca de toda a gente.	
	<i>(Surge Morais Sarmento, que avança do fundo do palco.)</i>	
	<b>MORAIS SARMENTO</b>	25
	Senhores Governadores: onde quer que se conspire, só um nome vem à baila.	
	<b>CORVO</b>	
	O nome do general Gomes Freire d'Andrade!	
	<i>(Acende-se a luz que ilumina Beresford e o principal Sousa.)</i>	
	<b>D. MIGUEL</b>	30
	Senhores Governadores: aí tendes o chefe da revolta. Notai que lhe não falta nada: é lúcido, é inteligente, é idolatrado pelo povo, é um soldado brilhante, é grão-mestre da Maçonaria e é, senhores, um estrangeirado...	
	<b>BERESFORD</b>	35
	Trata-se dum inimigo natural desta Regência.	
	<b>PRINCIPAL SOUSA</b>	
	Foi Deus que nos indicou o seu nome.	

Abre os braços no gesto dramático de quem faz uma revelação importante e inesperada.

Começam a ouvir-se tambores ao longe, muito em surdina.

D. MIGUEL	40
(Sorrindo)	
Deus e eu, senhores! Deus e eu...	
CORVO	
Mas, senhores, nada prova que o general seja o chefe da conjura. Tudo o que se diz pode não passar de um boato...	
D. MIGUEL	45
Cale-se! Onde está a sua dedicação a el-rei, capitão?	

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, 12.ª ed., Lisboa, Ática, 1980

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Refira a importância do excerto transcrito para o desenvolvimento da acção da peça.
2. Releia o texto até «Senhores Governadores: aí tendes o chefe da revolta.» (l. 31). Identifique, justificando, três dos elementos cénicos que contribuem para aumentar a tensão dramática.
3. «Trata-se dum inimigo natural desta Regência.» (l. 36)  
Explique como, no contexto, esta réplica de Beresford tem um efeito irónico.
4. Apresente, fundamentando-se no texto, três traços caracterizadores de D. Miguel.
5. Explícite, nas suas linhas fundamentais, a crítica social e política presente no excerto transcrito.

## GRUPO II

Num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de cem a duzentas palavras, refira um dos mitos que considere mais significativos em *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Fundamente a sua opinião com argumentos decorrentes da sua experiência de leitura da obra.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2004/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e sessenta e três palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta e cinco** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Embora já nos fins do século XIX a doutrina humanitária se tivesse revelado em  
convenções para prevenção e repressão de tráfico de escravos bem como para tratamento  
de prisioneiros de guerra, foi no século XX, e especialmente depois do cortejo de horrores  
que antecedeu e acompanhou a II Guerra Mundial, que a comunidade internacional se  
5 empenhou activamente na protecção dos direitos do homem.

A própria Carta das Nações Unidas<sup>1</sup> consagra várias disposições relativas aos Direitos  
Humanos (por exemplo, artigos 1, 55 e 56), e a ONU assume como uma das suas tarefas  
principais a promoção e o estímulo do respeito pelos Direitos Humanos e liberdades  
fundamentais, sem qualquer distinção baseada na raça, sexo, língua ou religião.

10 Símbolo dessa preocupação é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH),  
que foi adoptada unanimemente pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. No  
entanto, por ter sido aprovado por uma resolução da Assembleia Geral, este instrumento não  
consiste num tratado e não é, conseqüentemente, dotado de força jurídica obrigatória. [...]

15 Existem hoje vários meios que contribuem para uma mais efectiva protecção  
internacional dos Direitos Humanos. Para além das variadas disposições contidas nos  
acordos internacionais e regionais, certas normas que consagram Direitos Humanos fazem  
hoje parte do Direito Internacional consuetudinário<sup>2</sup>, sendo assim vinculativas<sup>3</sup> para todos os  
Estados, independentemente de terem ratificado<sup>4</sup> os instrumentos onde tais direitos se  
20 encontram formalmente consagrados. Tal é o caso da proibição da tortura, do genocídio<sup>5</sup>, da  
escravatura, bem como do princípio da não discriminação. [...]

O conjunto dos Direitos Humanos «internacionais» pretende exprimir o denominador  
comum a sensibilidades diversas, próprias de países com diferenças, por vezes radicais, de  
organização política, de estrutura social e económica, de tradição religiosa e cultural. [...]  
A consciência realista desta diversidade inevitável não implica, contudo, a aceitação de uma  
25 elasticidade infinita dos Direitos Humanos, que destruiria a sua razão de ser. Há um conjunto  
de direitos fundamentais do qual decorrem todos os outros: aqueles que estão mais  
intimamente ligados à dignidade da pessoa humana e sem os quais os indivíduos deixam de  
ser homens. E esses direitos, pelo menos esses, não podem admitir hoje mais de uma  
leitura, nem pretextos económicos ou políticos para a violação do seu conteúdo essencial.

J. C. Vieira de Andrade, «Direitos Humanos», *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*,  
vol. 9, Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 1999

<sup>1</sup> *Carta das Nações Unidas*: documento fundador da Organização das Nações Unidas (ONU), subscrito por cinquenta Estados, em 26 de Junho de 1945.

<sup>2</sup> *consuetudinário*: fundado nos costumes, na prática, e não nas leis escritas.

<sup>3</sup> *vinculativas*: de cumprimento obrigatório.

<sup>4</sup> *ratificado*: legitimado; validado.

<sup>5</sup> *genocídio*: extermínio deliberado, parcial ou total, de uma comunidade ou grupo étnico, racial ou religioso.

#### Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e cinquenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por dezanove palavras: «a/ Declaração/ Universal/ dos/ Direitos/ Humanos/ (DUDH),/ que/ foi/ adoptada/ unanimemente/ pela/ Assembleia/ Geral/ das/ Nações/ Unidas/ em/ 1948/».

**FIM**

## COTAÇÕES DA PROVA

**GRUPO I** ..... **100 pontos**

- |                                     |             |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 2. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 3. ....                             | 15 pontos   |
| Conteúdo                            | (9 pontos)  |
| Organização e correcção linguística | (6 pontos)  |
| 4. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 5. ....                             | 25 pontos   |
| Conteúdo                            | (15 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (10 pontos) |

**GRUPO II** ..... **40 pontos**

Conteúdo.....	24 pontos
Organização e correcção linguística .....	16 pontos

**GRUPO III** ..... **60 pontos**

Conteúdo .....	24 pontos
Organização e correcção linguística .....	36 pontos

**Total** ..... **200 pontos**